



Espaço da Reitoria

Jane Fraga Tutikian
Vice-reitora e Pró-reitora Acadêmica

Busca por inovar

Vivemos o mais desafiador dos tempos. Não foi à toa que o filósofo Tzvetan Todorov, aqui na UFRGS, em 2012, disse à comunidade acadêmica: “Habitantes do século XXI, somos confrontados a dificuldades que a humanidade não teve que resolver no passado, somos levados a caminhar fora das trilhas já demarcadas. Não surpreende que, com frequência, venhamos a errar; nossa busca é legítima”.

Mal começamos a assimilar o reinado do “pós” e a resposta mais contundente a ele veio numa única palavra que envolve uma rede de concepções e de contextos: inovação. Não há como, neste final do segundo decênio, pensarmos a sociedade, a economia, a política, a instituição, o estar na vida, enfim, sem inovação. Gosto muito da dimensão que lhe dá Jean Queyranne, quando caracteriza a inovação como um continuum.

Aplicando essa ideia à Universidade, esse continuum começa com a formação do estudante até levá-lo ao mercado de trabalho, abarcando a pesquisa, a criatividade, a interação com a sociedade e a renovação/recriação de valores éticos (ou não teria sentido!). A inovação tem de trabalhar pelos valores humanos, não apenas pelo mercado, até porque, se assim fosse, passaria ao largo da missão e dos

objetivos da Universidade.

Nesse sentido, a inovação pode ser percebida como uma espécie de capacidade coletiva que nos diferencia e que nos leva a nos reinventar. Os ingleses falam, com muita propriedade, em inovação social, uma inovação não puramente tecnológica, mas com o envolvimento das ciências humanas e sociais. É no que acreditamos. E é como nós fizemos a melhor universidade federal do Brasil pelo sétimo ano consecutivo.

Se inovação exige conhecimento, técnica, visão de presente e de futuro, exige condições de contexto e produção, e a UFRGS, através das Unidades, dos órgãos, dos professores pesquisadores, técnicos e discentes tem trabalhado fortemente nesse sentido. Exemplos seriam muitos, desde o Parque Zenit às startups, às empresas juniores, aos laboratórios de ponta, etc. Neste outono, dois ambientes de inovação, a TUAUFRGS e as Salas de Aula Invertidas, foram inauguradas.

TUAUFRGS surge, baseada na transparência, universalidade e agilidade, para oferecer aos alunos da graduação e da pós-graduação o acesso rápido aos serviços, sobretudo àqueles relacionados à vida acadêmica. Trata-se de uma estrutura de atendimento multicanal: os

alunos podem acessar os serviços por meio de um catálogo online, em uma plataforma própria, didática e intuitiva, e de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e Whatsapp). Também estão à disposição dos discentes uma linha de atendimento telefônico e três unidades presenciais nos Câmpus Centro, Vale e Litoral Norte. O projeto teve a participação dos alunos desde a sua concepção até a entrega da Central. O espírito é deles, a linguagem é deles, a cara é deles.

As duas Salas de Aula Invertidas (flipped classroom), projeto que a UFRGS coloca à disposição da comunidade, trazem consigo a proposta de uma nova didática, em que o aluno é o protagonista e aprende de forma mais autônoma com o apoio de tecnologias, em conformidade com Paulo Freire, que afirmou em 1996, sobre a educação: é preciso “mudá-la completamente até que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia”.

A verdade é que trazemos conosco, repletos de orgulho, nosso passado de 85 anos, e construímo-nos, no presente, como uma UFRGS plural e inovadora, com a responsabilidade do entendimento de que, se queremos uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável, ela passa por nós. Nossa busca é legítima.



Atendimento Multicanal



@tua.ufrgs



@TUAUFRGS



@tuaufrgs



tua.ufrgs.br



Carta aos leitores

Passaram-se três meses desde a posse do novo governo federal, e o noticiário tem nos mostrado uma administração sem um rumo claro ou um projeto de nação. Como veículo jornalístico editado por e para uma universidade pública, o JU tem estado atento a essas movimentações.

Neste momento, é a transição do corpo de servidores públicos da ativa para a aposentadoria que merece uma visada mais demorada: não só pela proposta de mudanças nas regras enviada ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo, mas também por uma preocupação da Universidade de preparar aqueles que projetam suas aposentadorias para essa mudança na forma de viver. Ainda que a UFRGS busque um olhar mais humanizado sobre a velhice, as perspectivas que se desenham com as mudanças na Previdência não são muito animadoras.

Para pensar sobre essa questão, trazemos uma reportagem com um levantamento do que o governo propõe. Além disso, um artigo aponta o quanto o discurso sobre as mudanças na Previdência Social pública são

construídos a fim de favorecer sobretudo empresários, bancos e investidores. O que se prevê, no cenário apontado por ambos os textos, é um futuro pouco promissor para os trabalhadores-contribuintes, que terão benefícios mais limitados.

Mas, afinal, o que muda na vida quando um indivíduo chega à velhice? Para refletir sobre isso, trazemos artigo com um conjunto de dados que mostra uma mudança significativa na composição etária da população brasileira e o impacto disso nas necessidades dos idosos e mesmo nas relações entre os diferentes grupos. Para completar esse debate, uma reportagem com minucioso apanhado do custo da vida que, pelo avançado da idade, faz com que as pessoas precisem de assistência de diversas ordens, o que torna a vida bastante mais cara.

Pensando ainda sobre temáticas da atualidade, nos voltamos para as artes visuais: a pintura hoje é uma prática artística que se renova e que — mesmo com uma retomada da importância dada à técnica — permite

experimentações de diversos tipos. Ainda, essa reflexão se estende pelo *Ensaio*: a fotógrafa Rochele Zandavalli se deparou com um conjunto impressionante de pinturas feitas pelos internos da Fase e se sentiu provocada a pensar sobre os processos de inclusão e exclusão no campo artístico.

Também, um artigo discute o quanto o enredo apresentado pela Mangueira no carnaval deste ano possibilita uma reflexão sobre o próprio fazer histórico. Uma reportagem traz elementos sobre o Brexit como um exemplo bastante claro de um processo de esfacelamento dos acordos transnacionais e de uma crise no chamado multilateralismo. Complementam a edição dois acontecimentos institucionais importantes: o Fundo Centenário e o programa de formação de gestores. Na seção *Entre nós*, o professor de Botânica Sérgio Leite e a distante e isolada antena de transmissão da Rádio da Universidade em Eldorado do Sul pelo olhar de Osvaldo Arboit.

Boa leitura!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farróupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer
Editor-chefe Everton Cardoso
Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira
Editor-assistente Felipe Ewald
Repórteres Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira
Diagramação Carolina Konrath
Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli
Revisão Antônio Falchetta
Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin
Estagiários Karoline Costa e Mélani Ruppenthal
Circulação Douglas de Lima
Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 10 000 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

